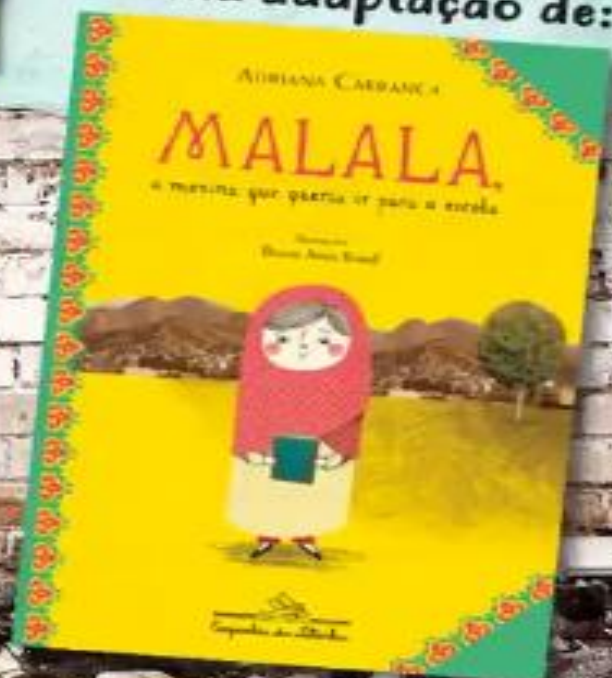
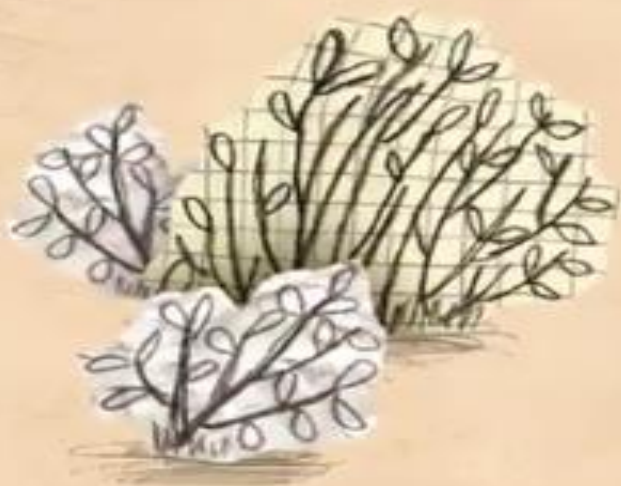
MALALA,
a menina que queria ir para a escola
Uma adaptação de:
Adriana Carranca
MALALA,

NO ALTO DAS MONTANHAS DE UM PAÍS CHAMADO PAQUISTÃO, ONDE A ESTRADA ENCONTRA A NASCENTE DO RIO E O AR É MAIS FRESCO, FICA A CIDADE DE MINGORA, A MAIOR DO VALE DO SWAT. FOI LÁ QUE UMA MENINA CHAMADA MALALA NASCEU, EM UM CASEBRE NA FRENTE DA ESCOLA KHUSHAL, DO PROFESSOR ZIAUDDIN YOUSAFZAI, SEU PAI.

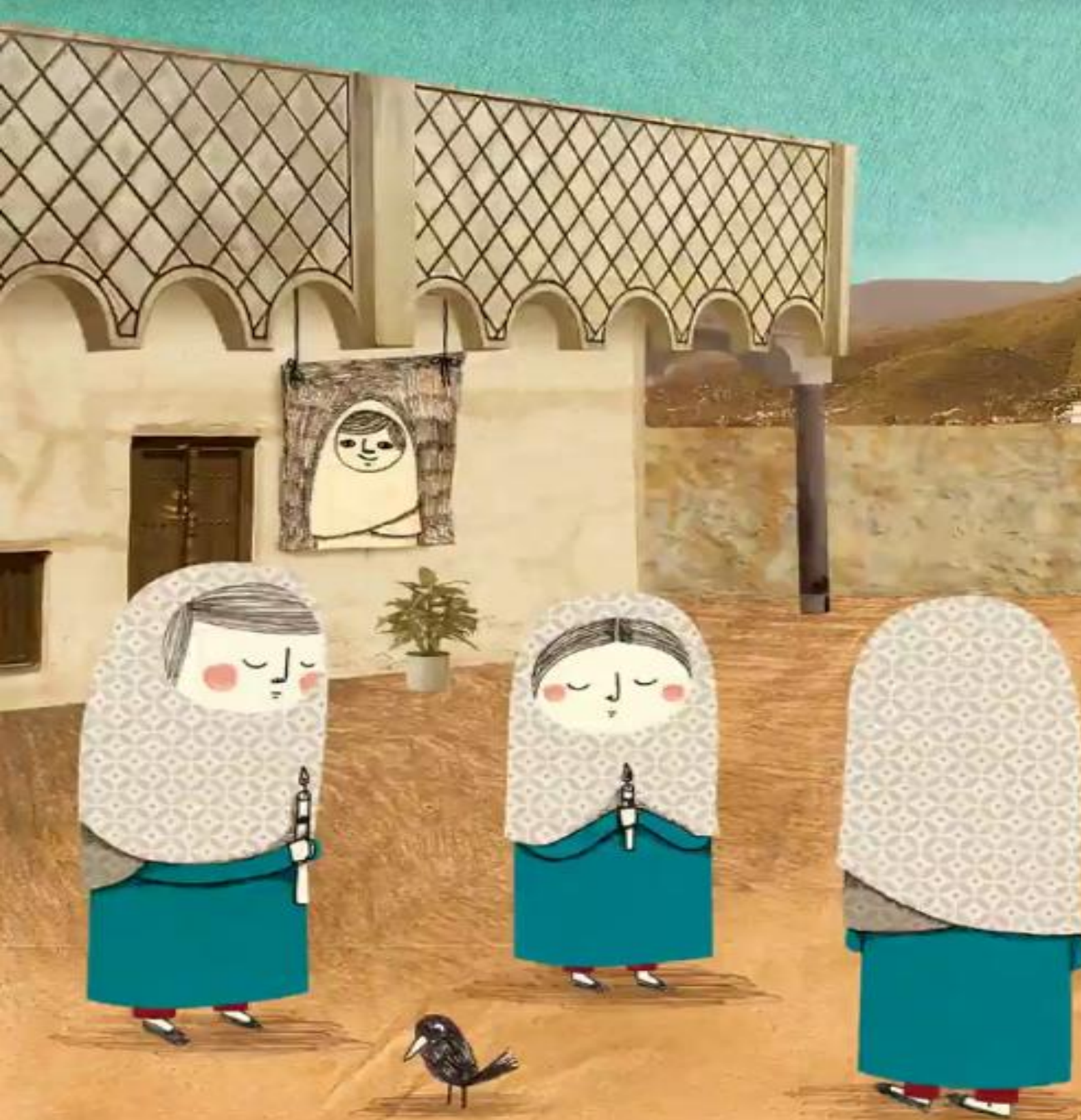
MALALA CRESCEU ENTRE AS CARTEIRAS ANTIGAS DA ESCOLA E APRENDEU A AMAR OS LIVROS DESDE PEQUENA. ANTES MESMO DE APRENDER A LER E ESCREVER, ASSISTIA ÀS AULAS ESCONDIDA ENTRE AS ALUNAS MAIS VELHAS.

POR ISSO, QUANDO CHEGOU
A VEZ DELA, MALALA FOI A
MAIS SABIDA, A MAIS VALENTE
E A MAIS FALANTE DA ESCOLA.
DESDE PEQUENA, DISCURSAVA
COMO GENTE GRANDE!

E O QUE FAZIA MALALA SER TÃO ESPECIAL?
O QUERER SABER, ORAS! ÀS VEZES,
ELA PERGUNTAVA ÀS PESSOAS, OUTRAS, AOS LIVROS, MAS NÃO FICAVA SEM RESPOSTA.

Um dia, quando Malala estava com dez anos, alguns homens que viviam nas montanhas, chamados talibãs, tomaram conta do Vale do Swat.

ELES PROIBIRAM AS PESSOAS DE FAZER MUITAS COISAS, ENTRE ELAS, PROIBIRAM AS MENINAS DE ESTUDAR.

MALALA SE ENTRISTECIA EM VER O UNIFORME,
A MOCHILA E O ESTOJO NO CANTO, SEM USO.
ÀS VEZES, ELA SENTIA MEDO E CHORAVA BAIXINHO,
ESCONDIDA. DAÍ LEMBRAVA TER O NOME DE UMA
HEROÍNA, MALALA DE MAIWAND. ENTÃO ENXUGAVA
AS LÁGRIMAS COM O VÉU, QUE É USADO POR TODAS
AS MENINAS DO VALE.

— EU TENHO DIREITO À EDUCAÇÃO. EU TENHO DIREITO DE BRINCAR. EU TENHO DIREITO DE CANTAR. EU TENHO DIREITO DE FALAR — DISSE MALALA A UMA REDE DE TV INTERNACIONAL. SUAS PALAVRAS FORAM OUVIDAS POR TODA A PARTE.

OS TALIBÃS TENTARAM CALAR MALALA.
MAS, EM VEZ DISSO, A VOZ DELA SE TORNOU AINDA MAIS FORTE, POIS MUITAS PESSOAS SE UNIRAM À SUA LUTA.

E AS MENINAS FICARAM COM MAIS VONTADE AINDA DE ESTUDAR.

E, ASSIM QUE PÔDE,
ADIVINHE PARA
ONDE MALALA FOI
CORRENDO?

ESTE É O MOMENTO
MAIS FELIZ DA MINHA VIDA
PORQUE ESTOU VOLTANDO
PARA A ESCOLA. HOJE, TENHO
MEUS LIVROS, MINHA MOCHILA,
E VOU APRENDER... EU QUERO
APRENDER SOBRE COMO POSSO
MUDAR O MUNDO.

E MALALA VOLTOU A SORRIR,
PORQUE ERA SÓ UMA MENINA
QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA.